

.Economia e Negócios

Tamanho da fonte **A-** **A+**

Empresas 'socorrem' funcionários endividados

Preocupadas com a queda de produtividade de trabalhadores com débitos, companhias investem em orientação

Bruno Carvalho - Do Hoje em Dia - 30/10/2011 - 14:01

LUCAS PRATES



Vilma Lúcia conquistou casa própria e carro após consultoria financeira

A alta no nível de endividamento dos funcionários levou empresas à contratação de consultores especializados para orientar os empregados sobre o orçamento pessoal e familiar. Com a vida financeira desorganizada, o desempenho do trabalhador na empresa cai e se reflete na produtividade da organização. Segundo dados do Banco Central (BC), cerca de 21,1% da renda média do brasileiro estão comprometidos pelas dívidas, consequência do maior acesso ao crédito. Na comparação de setembro de 2010 com o mesmo mês deste ano, o volume das operações de crédito avançou 25%.

De acordo com o consultor financeiro da Planilhar, Erasmo Vieira, a facilidade de se conseguir um empréstimo ou financiamento fez com que as pessoas se endividassem mais e sem controle. "O nível de emprego e renda está em alta, mas o problema é que as pessoas não têm um comportamento financeiro equilibrado", afirma. Somente em setembro deste ano, o volume das operações de crédito para pessoas físicas chegou a R\$ 491,9 bilhões. Há cinco anos, este valor era de R\$ 229,5 bilhões.

Devido às dívidas, os funcionários estão levando para o ambiente profissional as preocupações e o estresse com os problemas do lar. A situação é mais preocupante porque o relacionamento interpessoal é afetado e os demais colegas de trabalho também têm a rotina e o desempenho alterado. Por isso, as organizações, que antes ofereciam apenas palestras sobre finanças, passaram a demandar cursos mais completos e acompanhamentos individuais em alguns casos.

De acordo com a coordenadora de Gestão de Pessoas da mineradora AngloGold, Mariana Moura de Abreu e Silva, o número de empregados que solicitam empréstimos está aumentando. "Nós somos procurados pelos funcionários com dívidas. Encaminhamos cada caso para a assistência social e, se houver necessidade, para o consultor financeiro", afirma.

Além do bem estar do funcionário, essas ações buscam reduzir a perda de produtividade. Na mineração, muitas funções envolvem a utilização de equipamentos caros e riscos elevados. Por isso, em alguns casos, é preciso que o trabalhador seja remanejado para outra área durante o período em que se encontra em situação financeira complicada. Segundo Mariana Silva, o foco deve estar na prevenção, possibilitando que os funcionários possam identificar a gravidade da situação antes que a dívida cresça.

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Poder Judiciário da União e MPU em Minas Gerais (Coopjus) também vem demandando este tipo de curso. "Nós percebemos que as pessoas que tomavam empréstimos não estavam melhorando de vida. Na verdade, o crédito se transformava em dívida", diz o presidente da Coopjus, Antônio Cláudio dos Santos Rosa.

Entretanto, a procura pelos cursos por boa parte das empresas ainda é uma ação paliativa. "Geralmente, a demanda ocorre quando começam os problemas. As iniciativas de prevenção, o que é o ideal, ainda são poucas", observa o consultor da Corporativa Brasil, Márcio Silva.

Consumo leva a descontrole

O descontrole no orçamento familiar é provocado pelo consumo exagerado e falta de planejamento. Ao tomar o crédito, o consumidor raramente observa a taxa de juros que vai pagar, que, no caso das parcelas fixas, já está embutida no valor a prazo. Embora os especialistas considerem que o brasileiro não possui o hábito de organizar os gastos, eles apontam que, gradativamente, está se criando um preocupação de colocar tudo na ponta do lápis.

Comprar uma casa ou um carro por meio de financiamento não é errado. Mas o número de parcelas e o peso delas no orçamento devem ser gerenciados com cuidado. No caso de financiamento de veículos, a recomendação é de que as prestações não sejam superiores a 24 meses, pois em prazos mais estendidos, como em 60 meses, o valor pago dobra. Por isso a servidora pública Vilma Lúcia de Cássia Paula, depois de participar do curso promovido pela Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Integrantes do Poder Judiciário da União e MPU em Minas Gerais (Coopjus), buscou a orientação de um consultor. "Seguindo as orientações, consegui construir minha casa e comprar meu carro", diz.

Em setembro, a taxa média de juros nas operações de crédito chegou a 7,46% ao mês, segundo dados da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). No caso das taxas das financeiras e do cartão de crédito, o encargo é ainda maior, pois ultrapassa 10% ao mês.

A principal orientação para quem se descontrolou nas contas é procurar os credores e negociar a dívida. Segundo o consultor Márcio Silva, em um dos casos que atendeu, o funcionário devia cerca de R\$ 10 mil para diferentes credores no início de 2010. O primeiro passo foi renegociar cada dívida propondo o pagamento à vista. Só com esta atitude, o montante caiu para R\$ 7 mil, uma economia de 30%.

Crédito fácil é armadilha

Um dos fatores que favorecem o superendividamento dos funcionários pode estar bem próximo da própria empresa. De acordo com o consultor da Corporativa Brasil Márcio Silva, muitas financeiras estão se instalando no entorno de grandes indústrias para atrair os funcionários. Além da possibilidade de desconto em folha, cada vez mais comum, as financeiras também oferecem empréstimos sem consultas ao Serviços de Proteção ao Crédito (SPC) e ao Serasa. Em contrapartida, os juros são ainda maiores, passando de 10% ao mês, ou 213% ao ano.

Dois erros são bem comuns e podem custar caro. O primeiro é achar que o crédito disponibilizado nos bancos, cartões e cheques especiais é um complemento da renda. "Há casos em que o banco disponibilizou R\$ 20 mil em crédito e a pessoa tomou o valor e gastou tudo. Depois das prestações atingirem um percentual acima dos 30% de sua renda, veio o estresse, a queda da produtividade e a perda do emprego", diz Márcio Silva.

O outro erro é considerar como salário os rendimentos variáveis, entre eles as horas extras, comissões e participações nos lucros e resultados (PLR). Com esta atitude, o funcionário pode não conseguir honrar os compromissos em caso de mudança de cenário econômico ou decisão da empresa. "Em um caso em especial, um funcionário da empresa pediu que fosse mandado embora para poder receber a indenização e, com o dinheiro, quitar parte das dívidas" diz o consultor da Planilhar, Erasmo Vieira.

Para o presidente do Instituto DSOP de Educação Financeira, Reinaldo Domingos, as causas do descontrole no orçamento estão no "analfabetismo" financeiro, no marketing publicitário e no crédito fácil. Por isso, ele afirma que o foco principal deve estar na causa, e não nos efeitos. "É preciso planejar. Colocar na planilha do orçamento os gastos, os sonhos que se pretende realizar e ainda fazer sobrar dinheiro para uma reserva" diz.